

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9364 | Salvador, de 31.07.2026 a 02.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ACIDENTE DE TRABALHO

A democracia social e a geração de emprego

Página 4

A usura do capital agrava o problema

Entre janeiro de 2023 e maio deste ano o Brasil

registrou 1.843.604 acidentes de trabalho.

Um problema que se agrava a cada dia, consequência do projeto ultraliberal, que despreza o cuidado com a segurança, o bem-estar e a vida dos trabalhadores, impondo uma realidade marcada por jornadas exaustivas, metas abusivas, precarização, ou seja, exploração desenfreada. Os bancários sabem bem o que é isso. Página 2



Mesa de negociação unificada garante conquistas

Página 3

Brasil registra 1,8 milhão de casos. Demais

Jornadas exaustivas, descaso das empresas e precarização explicam os registros no país

ANA BEATRIZ LEAL / imprensa@bancariosbahia.org.br

A NEGLIGÊNCIA das empresas com a saúde e a segurança do trabalhador pode comprometer o bem-estar e, em alguns casos, até a vida. O Brasil registrou 1.843.604 acidentes de trabalho entre janeiro de 2023 e maio deste ano. Somente no primeiro trimestre, 222.139 ocorrências foram registradas. Os dados são da Anamt (Associação Nacional de Medicina do Trabalho).

Os homens são maioria entre as vítimas, com 1.376.463 notificações, representando 74,7%. Já as mulheres, 466.921 registros (25,3%). Em 220 casos, o sexo foi ignorado.

As pessoas entre 20 e 49 anos concentram os casos:

1,39 milhão. O grupo de 20 a 34 anos reuniu 783.598 ocorrências, enquanto os trabalhadores de 35 a 49 anos responderam por 610.441.

No recorte por região, o Sudeste acumulou 788.518 notificações (42,8%), enquanto o Sul, 550.377 casos (29,9%). Em seguida aparecem o Nordeste (223.250), o Centro-Oeste (175.366) e o Norte (106.093).

A saúde do trabalhador é um tema caro. Tanto que tem grande atenção do Sindicato dos Bancários da Bahia. Para a entidade, é essencial que as empresas identifiquem os riscos que ameaçam os trabalhadores e atuem de forma preventiva.

SUS garante e fortalece a vacinação infantil

O BRASIL voltou a ser referência internacional em vacinação infantil após recuperar os índices de cobertura vacinal. Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) mostram que o país reduziu em cerca de 80% o índice de crianças que não haviam recebido nenhuma dose de vacina e voltou a superar a média glo-

bal em imunização.

A recuperação ocorre após anos de queda provocada pelo enfraquecimento das campanhas de vacinação e pela disseminação do negacionismo. Desde 2023, o governo do presidente Lula retomou o PNI (Programa Nacional de Imunizações), reativou campanhas nacionais, valorizou o Zé Gotinha e reforçou a defesa da ciência e das vacinas como política pública essencial para proteger a população.

Os resultados aparecem nos indicadores. O Brasil saiu da lista dos 20 países com maior número de crianças sem vacinação e voltou a ocupar posição de destaque entre as nações com melhores índices de cobertura vacinal. O avanço contribui para reduzir o risco de doenças como poliomielite, sarampo e coqueluche, que haviam voltado a preocupar especialistas.



Bets afetam a saúde mental, drasticamente

ESTUDOS e pesquisas apontam que a expansão das apostas esportivas online está diretamente ligada ao aumento do adoecimento mental, sobretudo entre jovens e pessoas de baixa renda. Especialistas alertam que a combinação entre precarização das condições de vida, pressão econômica e estímulos constantes ao jogo agrava quadros de sofrimento psíquico.

Segundo estudo da Sodexo, os custos da saúde mental e dos distúrbios cerebrais chegam a US\$ 5 trilhões por ano (mais de R\$ 27 trilhões) para a economia global. Apenas depressão

e ansiedade provocam perdas de produtividade estimadas em US\$ 1 trilhão anuais e a perda de 12 bilhões de dias de trabalho.

Além da dependência e do isolamento social, as apostas online ampliam impactos emocionais e financeiros, somando-se a fatores como jornadas exaustivas e insegurança econômica. Diante desse cenário, especialistas defendem que o enfrentamento da crise da saúde mental passa também por políticas

públicas capazes de conter os efeitos do vício em bets.



LER/Dort ainda afinge o trabalhador

Unidade protege os direitos

A mesa única garante avanços históricos aos privados e públicos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MESA única de negociação é uma das principais diretrizes da organização dos bancários. Mas nem sempre foi assim. Antes da conquista, em 2003, empregados de bancos públicos enfrentavam uma realidade de arrocho salarial e perda de direitos.

Durante os oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, os trabalhadores da Caixa e do BB negociavam separadamente, com pouca força diante das direções das empresas. Enquanto os privados conseguiam reajustes por meio da negociação coletiva, os funcionários das ins-

tuições federais acumulavam perdas salariais, recebiam abonos que não eram incorporados aos salários, tinham um vale-refeição baixo e uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados) definida unilateralmente.

Na Caixa, sequer existia PLR. Pior, houve momentos em que a direção se recusou até a receber a pauta de reivindicações. Ao final dos dois mandatos de FHC, as perdas reais acumuladas chegaram a 23,36% e 20,38% para os empregados da Caixa. No BB, as perdas foram de 21,42% e 17,41%.

A virada começou em 2003, quando bancários de bancos públicos e privados passaram a negociar juntos em uma única mesa. Dois anos depois, a categoria assinou a primeira CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) nacional unificada, consolidando um modelo que am-

pliou o poder de negociação.

Hoje, além das regras gerais previstas na CCT, os empregados da Caixa contam com a PLR Social e os funcionários do BB têm regras específicas negociadas no ACT.

Por isso, a defesa da mesa única vai além da negociação

salarial. Ela representa a união da categoria, amplia o poder de pressão dos trabalhadores e impede que empregados de bancos públicos fiquem isolados diante das empresas. É uma conquista construída com mobilização, fundamental para preservar direitos e garantir avanços.



FOTOS: MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato e da Federação destacam importância da mobilização com a aproximação da data-base da categoria



BB e Caixa voltam à mesa de negociação

REPRESENTANTES dos funcionários do BB e da Caixa retomam, hoje, as negociações específicas. O momento exige atenção dos bancários. A atual convenção coletiva e os acordos específicos têm validade até 31 de agosto, ou seja, um mês. Portanto, a campanha salarial entra em momento decisivo.

No BB, a expectativa é de avanços em temas como emprego, condições de trabalho, carreira, jornada, saúde e valorização. Nas rodadas anteriores, a representação dos funcionários reforçou a necessidade de enfrentar problemas como a pressão por metas, a sobrecarga e a falta de melhorias nas condições de trabalho.

Na Caixa, os debates seguem concentrados em pautas históricas, como o Saúde Caixa, PCS (Plano de Cargos e Salários), PFG (Plano de Funções Gratificadas), condições de trabalho e valorização dos empregados. O movimento sindical cobra respostas efetivas.

Sindicato amplia a mobilização

A CAMPANHA salarial ganha força com a presença do Sindicato nas unidades bancárias. Desde o início da mobilização, a entidade já visitou cerca de 50 locais de trabalho, entre agências e departamentos, em Salvador e no interior da Bahia, para atualizar os empregados sobre o andamento das negociações e reforçar a importância da participação da categoria.

Na quinta-feira, os diretores estiveram em agências da região do Suárez Trade, passando pelo Banco do Brasil, Caixa, Itaú e Safra. Durante as conversas, destacaram o cenário das mesas de negociação, marcado pela nega-

tiva dos bancos em avançar em pautas fundamentais, como remuneração, saúde, melhores condições de trabalho e combate ao adoecimento da categoria.

Além de esclarecer dúvidas, as visitas fortalecem a organização dos bancários para os próximos passos da campanha. Caso os bancos mantenham a postura intransigente, o Sindicato reforça que o endurecimento da mobilização está no horizonte. Entre as alternativas está a paralisação da produção do sistema financeiro, como forma de pressionar as organizações a atenderem a minuta.



Resultado da democracia social. Axé

Só no 1º semestre foram quase 1 milhão de vagas formais

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO COMEÇO do atual mandato, Lula disse que plantaria desenvolvimento, geração de emprego, retomaria a política de valorização do salário mínimo e o poder de compra da população. E tem colhido. O Brasil abriu 921.645 postos de trabalho formais no 1º semestre de 2026.

Somente em junho foram 145.161 vagas com carteira assinada, acima, inclusive, da expectativa do mercado (115 mil postos). Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério

do Trabalho e Emprego.

Abertura de vagas nos cinco agrupamentos de atividades econômicas. O setor de serviços liderou, com mais 74.514 postos. Na sequência, a agropecuária (22.898), Comércio (19.177, Indústria (14.438) e Construção (14.136).

Com o empenho da democracia social, o Brasil mantém em escala crescente o desempenho do mercado de trabalho. Diferentemente da época do governo Bolsonaro. A taxa de desemprego explodiu e chegou a 14,2% em 2021. Agora, com Lula, a história é outra.

Nos últimos 12 meses, entre julho de 2025 e junho de 2026, o crescimento estimado da geração de emprego foi de 2,1%, com a criação de 963.921 novos postos de trabalho.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BRASIL REFERÊNCIA Em um cenário de ataques à soberania nacional e às urnas eletrônicas, traição à pátria pelo clã Bolsonaro, tarifas de Trump, escândalo do Banco Master entre outras delinquências das elites, a revelação do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, de que a Organização Mundial da Saúde vai promover o SUS como modelo global, reforça a fé no projeto de democracia social de Lula.

LÍDER ABSOLUTO Todas as pesquisas, dos mais diversos institutos, como Datafolha, Nexus/BTG, AtlasIntel, Genial/Quaest, PoderData e outros, confirmam a liderança absoluta de Lula. À medida que se aproxima a eleição, com 1º turno em 4 de outubro e o 2º dia 25 do mesmo mês, a tendência é a vantagem do presidente ficar ainda maior. Os escândalos envolvendo Flávio Bolsonaro e o apoio aos tarifas de Trump têm sido fatais para o presidenciável do PL.

COSTAS QUENTES No STF, o relator do escândalo do Banco Master e das investigações sobre o filme *Dark Horse*, ministro André Mendonça, segue sem ver motivo para, ao menos, fazer busca e apreensão em endereços de Flávio Bolsonaro. No TSE, tolerância do presidente Nunes Marques com o candidato do PL, que usou ilegalmente IA na convenção do partido e atacou as urnas com embaixadores.

FALTA RESPALDO Na eleição de 2022, Bolsonaro estava na presidência, tramava golpe de Estado, mas Joe Biden, então presidente dos EUA, exigiu respeito ao resultado das urnas. Este ano, Lula preside o país, não há risco à ordem institucional, mas, pelo gosto de Trump, a democracia no Brasil seria golpeada para eleger Flávio. Só que, de novo, falta apoio popular e militar.

FAVORITO, SIM A resistência de Lula e o bom desempenho nas pesquisas, apesar dos ataques da extrema direita, dos tarifas de Trump, das ameaças da CIA e da traição à pátria pelo clã Bolsonaro, fazem lembrar antigo bordão de um dirigente de clube do interior no campeonato baiano dos anos 1960: “Durmo líder e acordo líder”. Não pode botar “sapato alto”, mas é o favorito, claro.

Exposição homenageia Santa Dulce

A PARTIR de segunda-feira, o Centro Cultural do Tribunal de Justiça da Bahia recebe a exposição gratuita *A Última Porta: Arquiteturas do Acolhimento*, organizada pela ABARVI (Asso-

ciação Baiana de Artes Visuais).

Com curadoria de Celso Cunha, a mostra reúne obras de quase 30 artistas baianos, incluindo nomes como Bel Borba, Juarez Paraíso e Maria Adair, em diferentes linguagens, como pintura, escultura, fotografia e cerâmica.

O objetivo é promover uma reflexão estética sobre o legado humanitário e social de Santa Dulce dos Pobres, a primeira santa brasileira, cuja trajetória foi dedicada ao amparo de enfermos e desamparados.

A visitação acontece de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, até o dia 14 de agosto.

